

Seminário: Avaliação interna e qualidade das aprendizagens
Conselho Nacional de Educação, janeiro 2015

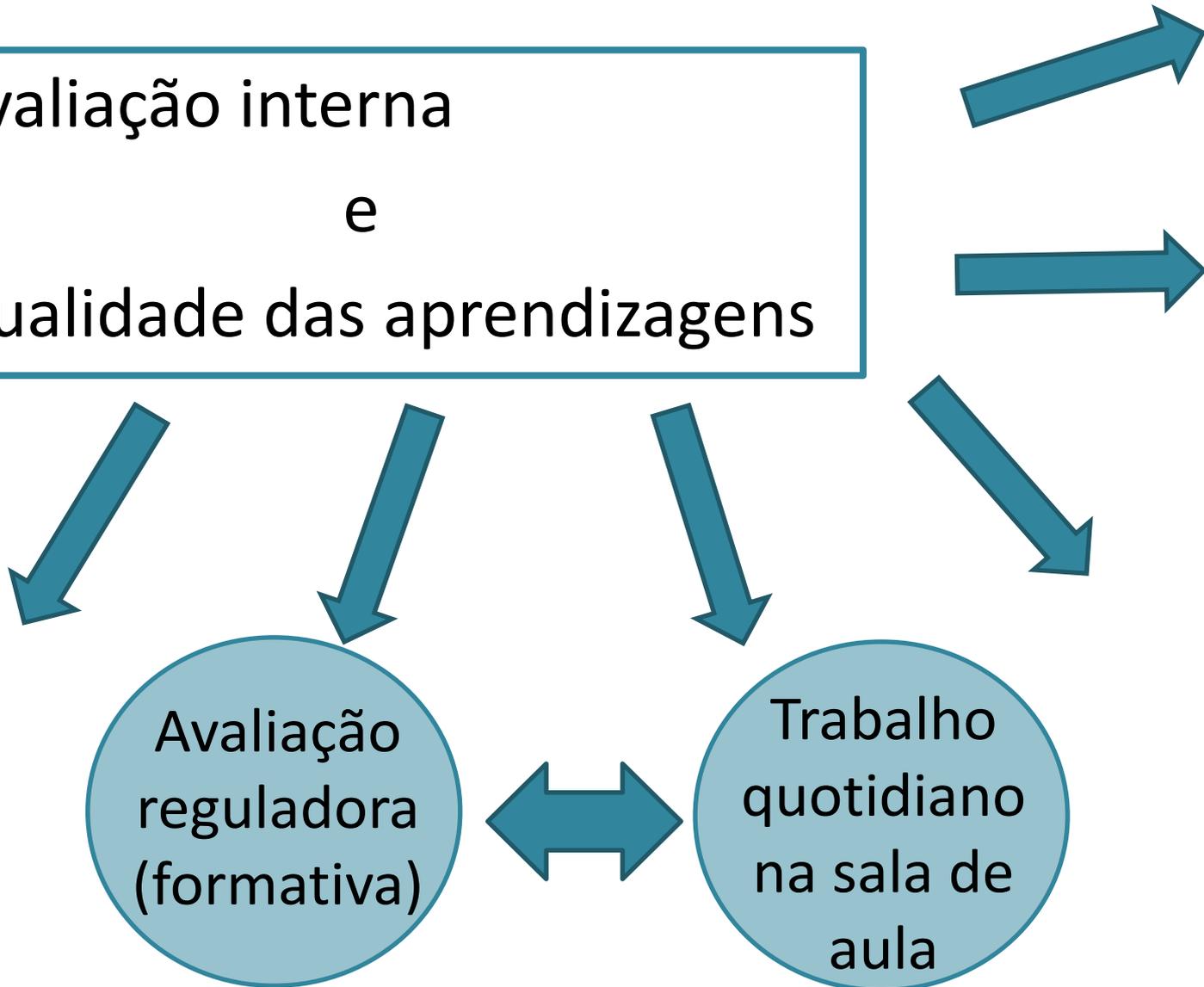
Avaliação interna e qualidade das aprendizagens: Uma relação possível? O que nos diz a investigação

Leonor Santos, IEUL
mlsantos@ie.ul.pt



Ponto de Partida

- Avaliação interna
e
- Qualidade das aprendizagens



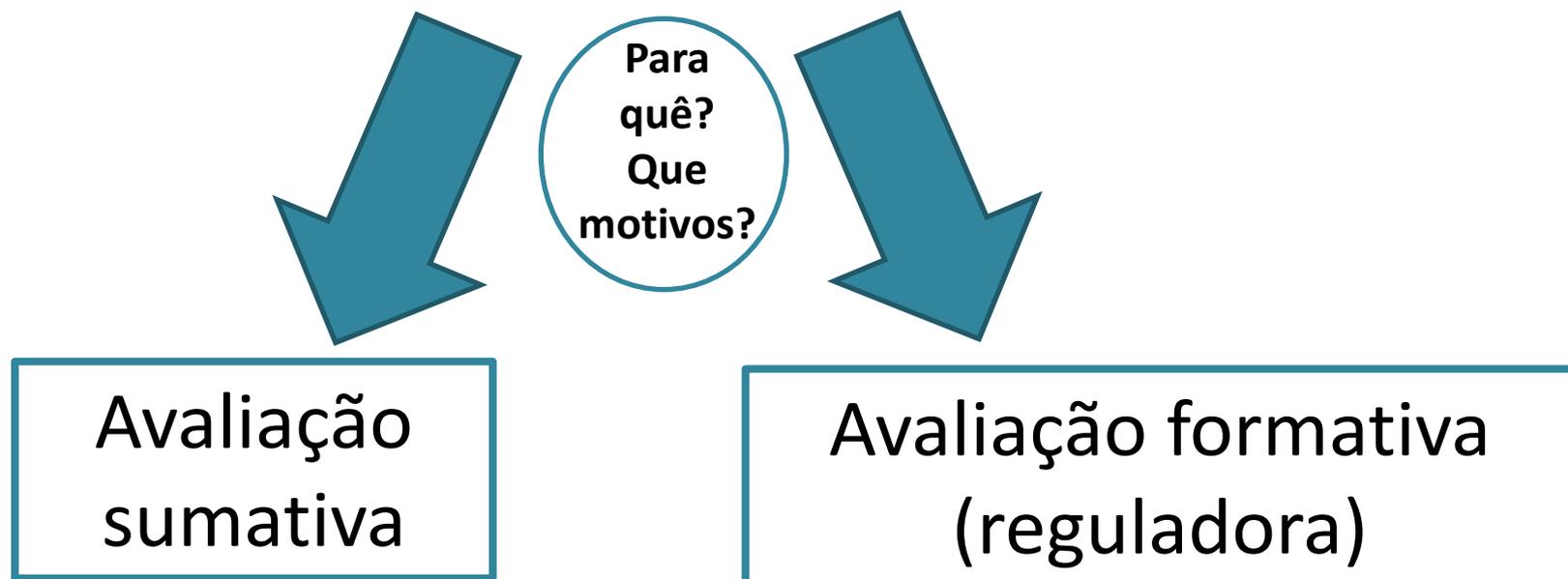
Contextos da Investigação

- **Projeto AREA**, *Avaliação reguladora do ensino e da aprendizagem*
 - 2005 a 2011
 - Equipa de investigadores e professores
 - Cobriu a Ed. de Infância, Ens. Básico e Sec.
 - Financiado pela FCT (2007 a 2011)
- **Projeto A2PC2**, *Avaliar para aprender: Práticas em contexto colaborativo*
 - A partir de 2012
 - Equipa de investigadores e professores
 - Cobre Ens. Básico e Secundário

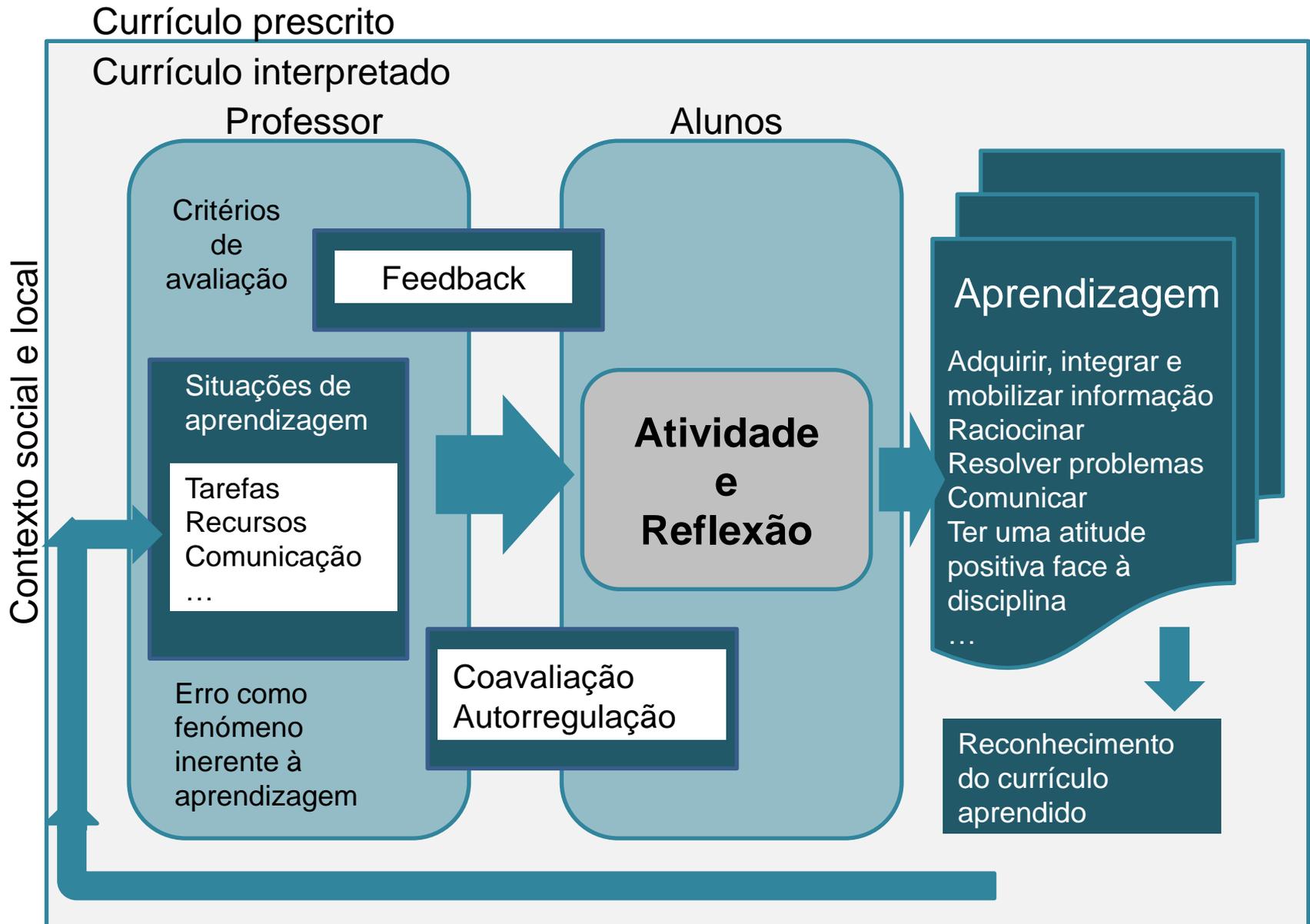
Clarificação conceptual

A avaliação é um processo, uma atividade de comunicação, que inclui a recolha intencional de evidência sobre a aprendizagem, a produção de um juízo e uma ação fundamentada

(Black, 2013; Figari & Remaud, 2014; Santos, 2008)



Quadro teórico de referência



Alguns resultados

O professor e a regulação das aprendizagens

- Práticas de avaliação reguladora **não** são algo que se acrescenta ao que já se faz, implicam mudanças na prática letiva (seleção de tarefas; modos de trabalho na sala de aula, papéis do professor e dos alunos)

Alguns resultados

O professor e a regulação das aprendizagens

- Práticas de avaliação reguladora **não** são algo que se acrescenta ao que já se faz, implicam mudanças na prática letiva (seleção de tarefas; modos de trabalho na sala de aula, papéis do professor e dos alunos)

Um aspeto que considero bastante positivo nesta experiência é o facto de colocarmos, inicialmente, a todos os alunos, tarefas de exigência cognitiva mais elevada. Permite-nos assim ter expectativas elevadas para todos os alunos. A partir daí, caso os alunos não correspondam, podemos simplificar as tarefas ou formular questões que lhes permitam realizar a tarefa proposta, no entanto, tentando sempre que não haja alteração na natureza das tarefas.

(Tudella, 2012)

Solicitar aos alunos que efetuem um procedimento, com o qual não estão familiarizados, e avaliar as suas evoluções serviu para adaptar as minhas tarefas de ensino, ao mesmo tempo que fui aperfeiçoando a modalidade de avaliação reguladora.

(Dias, P in Santos, Org., 2010)

Alguns resultados

O professor e a regulação das aprendizagens

- Práticas de avaliação reguladora **não** são algo que se acrescenta ao que já se faz, implicam mudanças na prática letiva (seleção de tarefas; modos de trabalho na sala de aula, papéis do professor e dos alunos)
- O desenvolvimento continuado de práticas avaliativas reguladoras, sustentado por uma reflexão e partilha com outros, permite o seu aperfeiçoamento

Alguns resultados

O professor e a regulação das aprendizagens

*Esta experimentação, obrigou-me a refletir muito, a discutir algumas das tarefas com colegas da escola e a ouvir e a refletir sobre as opiniões manifestadas no seio do grupo AREA. Da avaliação centrada em mim para a avaliação **com** os alunos. (Santos & Pinto, 2009a)*

Foi no seguimento do trabalho desenvolvido no projeto AREA, com aplicação direta no terreno, e da reflexão sobre as minhas práticas profissionais no âmbito da avaliação reguladora, que foi efetuada uma comunicação (...) Estava assim dado o pontapé de saída para o desenvolvimento de um estudo com características mais estruturadas.

(Dias C., 2012)

- O desenvolvimento continuado de práticas avaliativas reguladoras, sustentado por uma reflexão e partilha com outros, permite o seu aperfeiçoamento

Alguns resultados

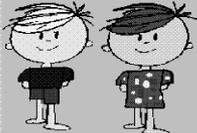
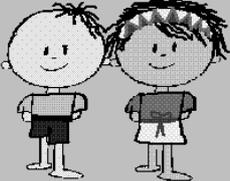
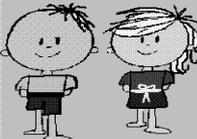
O professor e a regulação das aprendizagens

- Práticas avaliativas reguladoras são possíveis independentemente do nível de escolaridade dos alunos

Alguns resultados

O professor e a regulação das aprendizagens

- Práticas avaliativas reguladoras são possíveis independentemente do nível de escolaridade dos alunos

| | | | | | | |
|---|--|--|--|--|--|--|
|  GOSTO DE APRENDER COISAS NOVAS |  SOU CAPAZ DE RESOLVER PROBLEMAS | Recurso a Estratégias e Processos | 0 | 1 | 2 | 3 |
| SOU CURIOSO  | CONVERSO SOBRE O QUE ACONTECE  | | ...não apresenta estratégias apropriadas. ...não apresenta um processo de exploração ou apresenta um processo de exploração totalmente desadequado. | ...apresenta estratégias apropriadas. ...apresenta um processo de exploração pouco organizado e muito incompleto. | ...apresenta estratégias apropriadas. ...apresenta um processo de exploração organizado e quase completo. | ...apresenta estratégias apropriadas. ...apresenta um processo de exploração metódico e completo. |
|  SOU CAPAZ DE FAZER AS COISAS SOZINHO | SEI COMUNICAR COM OS OUTROS  | | | | | |
| ARRUMO E CUIDO DOS MATERIAIS  | | | | | | |

Alguns resultados

O professor e a regulação das aprendizagens

- Práticas avaliativas reguladoras são possíveis independentemente do nível de escolaridade dos alunos
- Os objetivos associados a práticas avaliativas podem evoluir com o tempo (do aluno à gestão curricular)

Alguns resultados

O professor e a regulação das aprendizagens

| | EU QUERO FAZER | A TERESA QUER QUE EU FAÇA |
|----------|--|--|
| SEMANA 1 | Fazer desenhos de borboletas e inventar textos sobre as borboletas | A avaliação dos Cadernos |
| SEMANA 2 | Ver Livros e contar histórias à Sara Isabel | Aprender a fazer composição de texto |
| SEMANA 3 | Fazer um Livro - sobre casas diferentes | Aprender a utilizar o Caderno de Actividades |

A partir das propostas das crianças e das minhas, vamos construindo um percurso de aprendizagem fundado na ação das crianças e na avaliação partilhada das mesmas. A minha intervenção intencional traz para o processo a gestão curricular que eu pretendo implementar. O portefólio é o recurso.

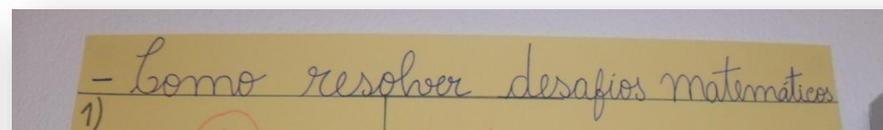
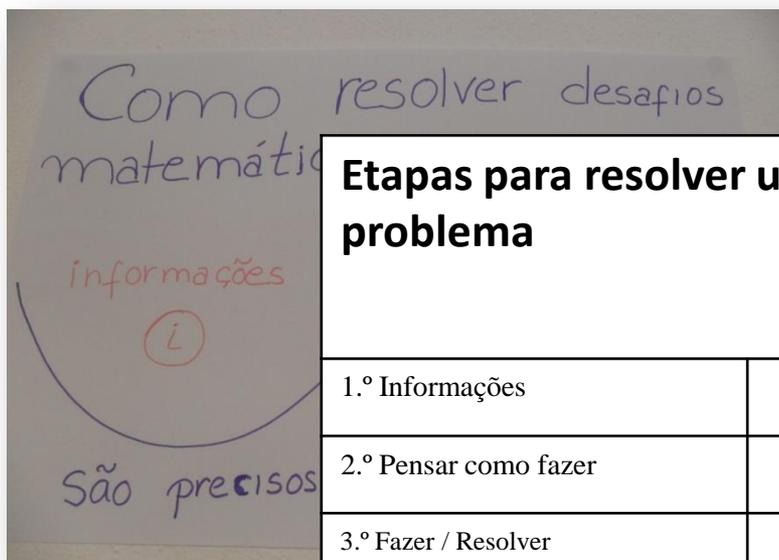
(Santos & Pinto, 2011)

- Os objetivos associados a práticas avaliativas podem evoluir com o tempo (do aluno à gestão curricular)

Alguns resultados

O recurso aos critérios de avaliação negociados

- O trabalho em torno dos critérios de avaliação contribui para a compreensão do que se pede e do que é a atividade matemática



| Etapas para resolver um problema | | Descritores | | |
|----------------------------------|--|-------------------|----------------------------|---------------|
| | | Não consegui ☹ | Conseguí alguma coisa ☺ | Conseguí ☺ |
| 1.º Informações | | | | |
| 2.º Pensar como fazer | | | | |
| 3.º Fazer / Resolver | | | | |
| 4.º Resposta | | | | |

Alguns resultados

O recurso aos critérios de avaliação negociados

- O trabalho em torno dos critérios de avaliação contribui para a compreensão do que se pede e do que é a atividade matemática
- A apropriação dos critérios de avaliação não se faz de forma linear, vai acontecendo a par com a progressão dos alunos na sua aprendizagem
- Os critérios autoimpostos constituem um obstáculo a essa progressão

(Bruno, 2013; Santos & Gomes, 2006; Santos & Pinto, 2014; Semana, 2008)

Alguns resultados

O recurso aos critérios de avaliação negociados

- O uso de critérios de avaliação permite a tomada de consciência de dificuldades e de pedidos de apoio

Duarte: *Primeiro fazemos tudo o que nos lembramos e só depois vamos ao que nos falta (...)*

Professora: *Então, consultam a grelha no início, no meio ou no final da tarefa?*

Duarte: *É mais ou menos no meio para sabermos onde estamos.* (Beirão, 2012)

A.: *Porque quando nós conseguimos algumas coisas, nós fazemos, mas quando não sabemos algumas, tu nos ajudas e fazemos.*

P.: *Ou seja, se tu tivesses colocado uma cruzinha no mais ou menos ou no mal o que é que isso ia fazer?*

A.: *la fazer que eu não sabia muito bem ou não sabia nada!*

P.: *E o que ia acontecer?*

A.: *Eu não sabia tudo...ia dizer que eu precisava de ajuda.* (Peres, 2012)

Alguns resultados

O feedback e a interação professor e alunos

- O feedback como **processo dialógico** (e não o envio de uma mensagem)

Questionamento
oral



Dinâmica/Foco/Significado

- Saber esperar
- Dialogar com o aluno usando a turma como recurso para a aprendizagem (Pinto & Santos, 2010; Pinto & Santos, 2006)

Escrita avaliativa



Forma/Momento/Eficácia do
feedback/Atitude dos alunos

(Bruno, 2006; 2013; Dias, 2008; Santos & Dias, 2006; 2007; Dias & Santos, 2010; Santos & Pinto, 2009b; 2011; Semana, 2008)

Alguns resultados

O feedback e a interação professor e alunos

- O feedback como **processo dialógico** (e não o envio de uma mensagem)
- *Desafios:*
 - Conhecer todos os alunos em profundidade
 - Os alunos com mais dificuldades tendem a não solicitar feedback oral do professor para completar o feedback escrito
 - Conceção sobre o erro e a atitude face ao feedback
 - Relação entre o feedback e o tipo de tarefa

(Bruno, 2006; 2013; Dias, 2008; Santos & Dias, 2006; 2007; Dias & Santos, 2010; Santos & Pinto, 2009b; 2011; Semana, 2008)

Alguns resultados

Os alunos e a aprendizagem

- A autorregulação: inclui um processo de metacognição e de regulação

A reflexão profunda sobre a tarefa pode ajudar o aluno a ultrapassar erros e dificuldades, uma vez que tem de desenvolver os mecanismos necessários para avaliar a exequibilidade ou não de uma dada estratégia de resolução. Na procura de um caminho que o possa conduzir à solução correta, o aluno faz experimentações, estabelece conjeturas e avalia a sua razoabilidade. Ao envolver-se neste procedimento, o próprio aluno verifica os erros que cometeu durante o processo e ultrapassa-os. (Dias, P. & Santos, 2008)

Refletir antes de agir

(Bruno, 2013; Dias & Santos, 2008; Dias, 2012; Santos, 2002; Santos & Bondoso, 2008)

Alguns resultados

Os alunos e a aprendizagem

- A autorregulação: inclui um processo de metacognição e de regulação

(...) a qualidade das análises realizadas (comunicadas através das reflexões escritas) aumentou mediante a apropriação dos critérios de avaliação (...) a fase de autorreflexão pode (e deve) ocorrer também em simultâneo com a fase de execução para que haja um reajuste das estratégias adotadas no sentido se atingirem os objetivos (e de se ir ao encontro dos critérios de avaliação). Assim, o feedback interno que se gera tem repercussões, não apenas nas tarefas subsequentes, mas também no desenvolvimento da tarefa em curso.

(Bruno, 2013)

Refletir antes de agir

Uso de critérios de avaliação

(Bruno, 2013; Dias & Santos, 2008; Dias, 2012; Santos, 2002; Santos & Bondoso, 2008)

Alguns resultados

Os alunos e a aprendizagem

- A autorregulação: inclui um processo de metacognição e de regulação

Na fase de seleção de cada tarefa a incluir no portefólio, os alunos recorrem a processos de orientação, organização, interpretação, tradução e interiorização, através de produções escritas por palavras próprias; e na fase de desenvolvimento, selecionam estratégias, estabelecem analogias e ancoras em experiências anteriores, refazem o seu trabalho e aprofundam versões anteriores (...)
O portefólio reflexivo de matemática contribuiu para o desenvolvimento de hábitos de trabalho e persistência na procura de soluções e no esclarecimento de dúvidas (Dias C., 2012)

Refletir antes de agir

Uso de critérios de avaliação

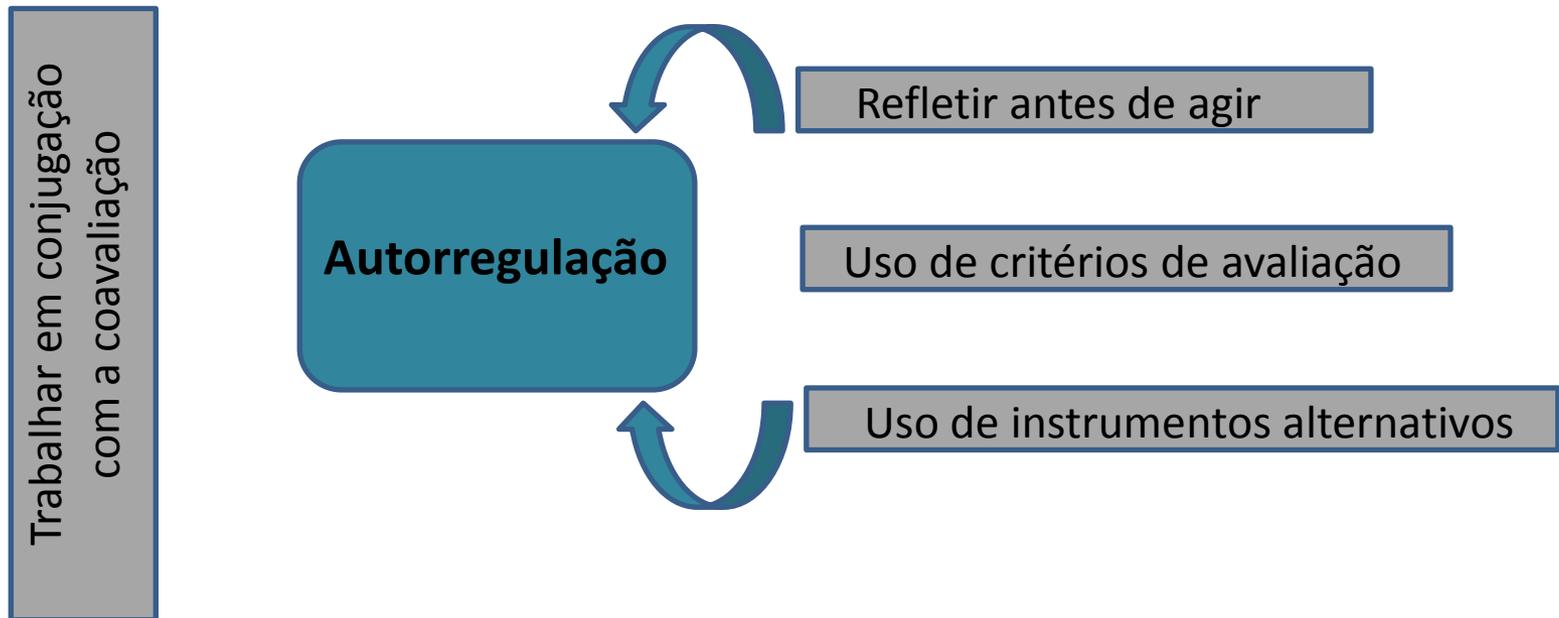
Uso de instrumentos alternativos

2012; Santos, 2002; Santos & Bondoso,

Alguns resultados

Os alunos e a aprendizagem

- A autorregulação: inclui um processo de metacognição e de regulação



(Bruno, 2013; Dias & Santos, 2008; Dias, 2012; Santos, 2002; Santos & Bondoso, 2008)

A concluir

É possível desenvolver práticas avaliativas reguladoras no quotidiano da sala de aula

- Querer mudar as práticas de ensino
- Ter expectativas elevadas
- Dar tempo aos alunos
- Permitir reformular
- Ter uma atitude compreensiva face ao erro

- Alguns constrangimentos
 - Cultura de avaliação dos professores e das escolas
 - Cultura de avaliação dos alunos
 - Cultura de avaliação dos Encarregados de Educação
 - Pressões de tempo
 - Trabalhar isoladamente

Desafios a enfrentar

A concluir

É possível desenvolver práticas avaliativas reguladoras no quotidiano da sala de aula

– Querer mudar as

- Alguns constrangimentos
 - Cultura de avaliação dos professores
 - Cultura de avaliação dos

Levei quarenta anos a explicar coisas aos alunos. Ficou-me assim o vício de explicar, mesmo o inexplicável. Precisava agora de outros quarenta anos para desaprender a explicação do que expliquei

(Vergílio Ferreira)

Agenda(s) para futuro...

- Aprofundar o conhecimento sobre fatores que condicionam a eficácia de práticas reguladoras
- Estudar a relação entre o feedback e a área de saber
- Aprofundar o que está presente na autorregulação de forma a desenvolver um quadro de referência que a permita analisar
- Estudar a articulação entre a avaliação reguladora e a sumativa
- ...

Seminário: Avaliação interna e qualidade das aprendizagens
Conselho Nacional de Educação, janeiro 2015

Avaliação interna e qualidade das aprendizagens: Uma relação possível? O que nos diz a investigação

Leonor Santos, IEUL
mlsantos@ie.ul.pt



Referências

- Beirão, E. (2012). *O desenvolvimento do raciocínio matemático apoiado pelo uso continuado de critérios de avaliação: Um estudo com alunos do 2.º ciclo do Ensino Básico*. (Dissertação de mestrado, Universidade de Lisboa)
- Black, P. (2013). Formative and summative aspects of assessment: Theoretical and research foundations in the context of pedagogy. In J. McMillan (Ed.), *Sage Handbook of Research on Classroom Assessment* (pp. 167-178). London: SAGE Publications.
- Bruno, I. (2013). *Os critérios de avaliação para o desenvolvimento da autorregulação das aprendizagens*. (Tese de doutoramento, Universidade de Lisboa)
- Bruno, I. (2006). *Avaliação das aprendizagens: o processo de regulação através do feedback*. (Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa)
- Dias, C. (2012). *Portefólio reflexivo de Matemática enquanto instrumento de avaliação reguladora da aprendizagem de alunos do 11.º ano na disciplina de Matemática A*. (Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa)
- Dias, S. (2008). *O papel do feedback escrito na avaliação reguladora do ensino e das aprendizagens – estudo de caso com alunos de 8.º ano na disciplina de matemática*. (Dissertação de mestrado, Universidade de Lisboa)
- Dias, S., & Santos, L. (2010). O feedback e os diferentes tipos de tarefas matemáticas. *XXI SIEM* (CD ROM) (pp. 126-136). Aveiro: Associação de Professores de Matemática.
- Dias, P., & Santos, L. (2008). Reflectir antes de agir. In L. Menezes; L. Santos; H. Gomes & C. Rodrigues (Orgs.), *Avaliação em Matemática. Problemas e desafios* (pp. 163-171). Viseu: SEM/SPCE.
- Figari, G., & Remaud, C. (2014). *Méthodologie d'évaluation en éducation et formation*. Bruxelles: De Boeck Supérieur, s.a.
- Peres, A. (2012). *O contributo dos critérios de avaliação no desenvolvimento da capacidade de resolução de problemas, em alunos do 1.º ciclo do Ensino Básico*. (Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa)
- Pinto, F., & Santos, L. (2010). A comunicação em sala de aula no desenvolvimento de uma tarefa exploratória. In J. M. Matos, A. Domingos, C. Carvalho, & P. Teixeira (Eds.), *Investigação em Educação Matemática, Comunicação no Ensino e na aula de Matemática* (pp. 87-101). Caparica; SPIEM e FCT,UNL.
- Pinto, J. & Santos, L. (2006). *Modelos de avaliação das aprendizagens* Lisboa: Universidade Aberta.

Referências

- Santiago, P., Donaldson, G., Looney, A., & Nusche, D. (2012). *OECD Reviews of evaluation and assessment in education: Portugal*. (<http://www.oecd.org/edu/evaluationpolicy>)
- Santos, L., (Org.)(2010). *Avaliar para aprender. Relatos de experiências de sala de aula do pré-escolar ao ensino secundário*. Porto: Porto Editora e Instituto de Educação, Universidade de Lisboa.
- Santos, L. (2008). Dilemas e desafios da avaliação reguladora. In L. Menezes; L. Santos; H. Gomes & C. Rodrigues (Eds.), *Avaliação em Matemática: Problemas e desafios* (pp. 11-35). Viseu: Secção de Educação Matemática da Sociedade Portuguesa de Ciências de Educação.
- Santos, L. (2011). Que critérios de qualidade para a avaliação formativa? In D. Fernandes (Org.), *Avaliação em educação: Dez olhares sobre uma prática social incontornável* (pp. 155-165). Curitiba: Editora Melo.
- Santos, L. & Bondoso, T. (2008). Portefólios ... e outras descobertas. *ProfMat2008* (CD-ROM). Lisboa: APM.
- Santos, L. & Dias, S. (2006). Como entendem os alunos o que lhes dizem os professores? A complexidade do feedback. *ProfMat2006* (CD-ROM). Lisboa: APM.
- Santos, L. & Dias, S. (2007). Será que os alunos compreendem o que lhes escrevem os professores? *Educação e Matemática*, 94, 11-16.
- Santos, L., & Gomes, A. (2006). Apropriação de critérios de avaliação: um estudo com alunos do 7.º ano de escolaridade. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 40(3), 11-48.
- Santos, L., & Pinto, J. (2014). The development of self-regulation through assessment criteria. *Procedia Social and Behavioral Sciences*, 112, 907-915.
- Santos, L., & Pinto, J. (2011). Is assessment for learning possible in early school years? *Procedia Social and Behavioral Sciences*, 12, 283-289.
- Santos, L., & Pinto, J. (2009a). Auto-avaliação regulada em Matemática: Dizer antes de fazer. *Bolema - Boletim de Educação Matemática*, 33, 51-68.
- Santos, L., & Pinto, L. (2009b). Lights and shadows of feedback in mathematics learning. *PME 33, International Group for the Psychology of Mathematics Education*, (vol. 5, pp. 49-56). Thessaloniki, Greece.
- Semana, S. (2008). *O relatório escrito como instrumento de avaliação reguladora das aprendizagens dos alunos do 3.º ciclo em Matemática*. (Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa)
- Tudela, C. (2012). *Diferenciação pedagógica - Um estudo com alunos do 9º ano de escolaridade*. (Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa)